

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

AINFO

ISBN

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 13 Mês: 12 Ano: 1981 Pág: 04

PRODUÇÃO DE VAGENS DE FAVEIRA (*Parkia platycephala* Benth) EM TERESINA-PI

José Herculano de Carvalho*
Houston Tomás Santos do Nascimento*
Maria do P S C B do Nascimento*
Gonçalo Moreira Ramos*

A faveira ou faveira-de-bolota é uma árvore da família *Leguminosae*, subfamília *Mimosoideae*, características dos cerrados piauienses e maranhenses, embora possa desenvolver-se em outros tipos de vegetação. Vegeta também em outros estados brasileiros, como no Ceará, Pernambuco e Bahia. No Ceará e Pernambuco, é conhecida vulgarmente como visgueiro.

No Piauí e Maranhão, tem grande importância na alimentação do rebanho bovino e de outras espécies, principalmente porque seus frutos caem na época seca do ano, quando há deficiência de forragens. Suas vagens chegam a ser colhidas e comercializadas.

Controlou-se a produção das quatro árvores existentes em uma área preservada de vegetação arbórea primitiva, localizada em uma área da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina). A vegetação arbustiva e herbácea era roçada, quando necessário, para facilitar a coleta das vagens. As coletas eram feitas diariamente, com exceção dos sábados e domingos, que eram realizadas juntamente com as coletas das segundas-feiras.

As tabelas 1 e 2 mostram os resultados dessas coletas.

Verificou-se uma grande amplitude de produção entre as quatro árvores. A árvore número 2 produziu cerca de 20 vezes mais que

Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

TABELA 1. Produção de vagens por árvore (kg) e percentuais mensais com relação à produção total de cada faveira. Teresina, 1980.

Árvore	Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Total		Peso médio da vagem (g)
	kg	%	kg	%	kg	%	kg	%	kg	%	
Nº 1	0,16	1,6	7,92	78,0	2,06	20,3	0,015	0,1	10,15	100	9,06
Nº 2	2,98	1,5	193,82	96,4	4,04	2,0	0,28	0,1	201,12	100	10,53
Nº 3	0,11	0,2	49,90	88,3	6,45	11,4	0,08	0,1	56,54	100	11,71
Nº 4	0,18	0,2	95,08	95,6	4,00	4,0	0,17	0,2	99,43	100	12,26
Média	0,86	0,9	86,68	89,6	4,14	9,4	0,14	0,1	91,81	-	10,89

TABELA 2. Número de vagens produzidas por árvore e percentuais mensais com relação à produção total de cada faveira. Teresina, 1980.

Árvore	Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Nº 1	27	2,4	857	76,5	235	21,0	1	0,1	1.120	100
Nº 2	422	2,2	18.224	95,4	423	2,2	31	0,2	19.100	100
Nº 3	59	1,2	4.166	86,3	596	12,4	7	0,1	4.828	100
Nº 4	50	0,6	7.713	95,1	334	4,1	14	0,2	8.111	100
Média	140	1,6	7.740	88,3	397	9,9	13	0,2	8.290	-

a número 1 (Tabela 1). Esta árvore apresenta uma copa esgalhada, característica da maioria dos exemplares da espécie enquanto que a árvore número 1 é de porte mais ereto, o que é menos freqüente.

A produção média por árvore (91,81 kg) e a máxima (201,12 kg) demonstram o grande potencial produtivo da faveira. Entretanto, essa produção foi altamente concentrada em um curto período, o que não proporciona um suprimento uniforme de alimento na pastagem, exceto se as vagens foram colhidas e armazenadas. O mês de setembro contribuiu com a média de 89,6% da produção total, enquanto que outubro contribuiu com apenas 9,4% e as produções de agosto e novembro foram desprezíveis (Tabela 1).

Este trabalho deverá prosseguir nos próximos anos. Será controlado um maior número de árvores, em diversos locais, determinar-se a densidade da faveira na vegetação natural, e serão realizadas as análises bromatológicas e de solos, além de outros estudos que ajudem a especificar o potencial da faveira como produtora de alimento para o gado.

AGRADECIMENTOS:

Aos Srs. Nafitali Padilha de Noronha, Salvador Ferreira Brito e João da Cruz de Souza Barros pela ajuda na execução dos trabalhos.